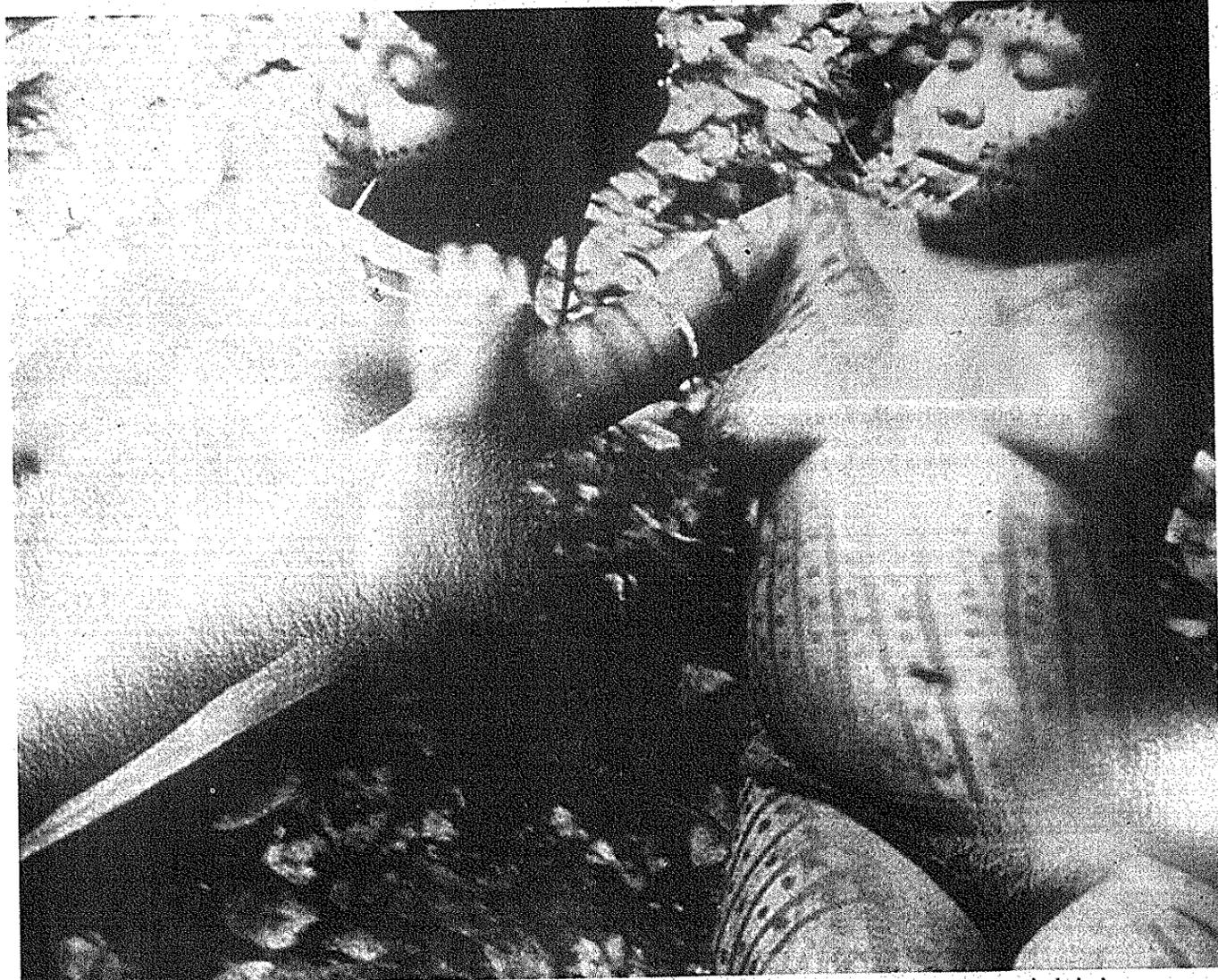


INSTITUTO
Documentação
Fonte: FSP (acontece especial)
Data: 19/4/2000 Pg. 3
Class.: 259

FOTOGRAFIA *Três gerações de fotógrafos retratam etnias indígenas diversas, com destaque para os ianomâmis*

MIS apresenta índios na contramão



Divulgação

especial para a Folha

Na contramão das comemorações dos 500 anos, índios de várias etnias marcham neste momento rumo ao sul da Bahia, em caravana de reocupação simbólica de territórios habitados por seus ancestrais. Enquanto isso, em São Paulo, o Museu da Imagem e do Som marca hoje o Dia do Índio com uma exposição fotográfica que homenageia os "inquilinos" mais antigos da pátria.

Os três fotógrafos reunidos na mostra, todos nascidos na Europa, traçam um arco de visão que cobre 135 anos e dá conta de significativas mudanças de perspectiva na interpretação do tema indiano. Essa trajetória inicia-se com o alemão A. Frisch, que, por volta de 1865, realizou os primeiros registros fotográficos antropológicos no Brasil, no alto Amazonas e rio Negro. Estáticos, guerreiros ameaçadores espreitam a câmera como numa pose de estúdio, sensação reforçada pelo apagamento posterior do fundo de florestas.

Do também alemão Harald Schultz (1909-1966), são exibidas fotos sobre pinturas em máscaras, pedras e corpos humanos, de etnias como a dos waurás. A câmera do viajante retratou costumes, numa contemplação silenciosa.

Claudia Andujar, artista de origem húngara e naturalizada brasileira, apresenta a instalação circular "Na Sombra das Luzes", com 21 ampliações de 1,5 ou 3 m

de largura, sobre madeira. As imagens são sustentadas por "cortinas" de cabos de aço que imitam trançados de palha nas aberturas das malocas ianomâmi. Tanto superfícies fotográficas quanto painéis de palha indígena são "escritas de luz", sugere a montagem.

A etnia ianomâmi é objeto de trabalho da fotógrafa há três décadas. Na região demarcada entre a Venezuela e os Estados de Amazonas e Roraima, Andujar transforma registros fotográficos em mágico instrumento de comunicação inter-racial. O "olhar distante" do explorador de 1865 penetra, finalmente, a psicologia e a cultura indígenas, revelando, de maneira inédita, a integridade cultural e ética de um povo.

Andujar ocupa ainda outra sala do MIS com 25 fotos de pinturas rupestres de sítios arqueológicos de Lagoa Santa (MG) e Alto Alegre (PA), "sinais de que o Brasil tem uma cultura de pelo menos 12 mil anos", lembra a artista. E complementa esse antigo documento com oito registros de grafites a carvão, pelos ianomâmis atuais, em Tootobi, Amazonas. (ALVARO MACHADO)

Mostra: Claudia Andujar, Harald Schultz e A. Frisch

Quando: hoje às 20h; de ter. a dom., das 14h às 22h

Onde: MIS (av. Europa, 158, tel.: 852-9197)

Quanto: entrada franca

Foto da artista Claudia Andujar, que faz parte da instalação "Na Sombra das Luzes" em exposição no MIS a partir de hoje

Grafite exorciza helicóptero

especial para a Folha

Existe uma simbologia toda especial nos grafites ianomâmis reproduzidos em fotos por Claudia Andujar na mostra do MIS. Além de pássaros e figuras humanas, cujas silhuetas se aproximam da figuração rupestre, os índios desenharam o "poderoso" helicóptero, que levou até eles os primeiros brancos (e as primeiras epidemias fatais), e que depois passou a auxiliar em atendimentos emergenciais de saúde.

"As representações do helicóptero, com sua dupla significação de vida e morte, são particularmente dramáticas hoje, quando sabemos que continuam transportando garimpeiros que invadem território ianomâmi demarcado, já que a região não possui

estradas ou rios navegáveis", lembra Andujar, que preside atualmente o Conselho Pró-Yanomami (CCPY).

A fotógrafa conta que, durante encontro realizado há uma semana no Palácio do Planalto entre Fernando Henrique Cardoso e 19 líderes indígenas participantes da caminhada que culminará, dia 22, em protesto em Porto Seguro (BA), o chefe Davi ianomâmi fez pedido relacionado às invasões por via aérea. Davi solicitou ao presidente que os mineradores sejam retirados da área ianomâmi e que a demarcação seja respeitada. FHC respondeu que os garimpeiros serão removidos por meio da Funai e que a demarcação jamais será reduzida para favorecer empresas mineradoras. (AM)